



CMUHE047074

BULHÕES, Nice. Expositor protesta com apitaço e nariz de palhaço.
Correio Popular, Campinas, 18 nov. 2003.

Expositor protesta com apitaço e nariz de palhaço

Cerca de 30 artesãos da Praça Imprensa Fluminense promoveram ontem um apitaço no Paço Municipal de Campinas para protestar contra a transferência para a Estação Cultura, na Vila Industrial, prevista para janeiro próximo. Osten- tando nariz de palhaço, alguns deles alegaram que a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo os tratava como tal. Eles garantiram que não são contra a reforma do Centro de Convivência Cultural (CCC), mas consideram a Estação Cultura inadequada para o funcionamento da Feira de Arte, Artesanato e Antiguidades. Após o protesto, os artesãos foram para a sessão da ordinária Câmara Municipal, onde promoveram muito barulho.

Os artesãos pleiteiam que o secretário Valter Pomar os transfiram para a Praça Carlos Gomes, onde chegaram a trabalhar no passado, e que assine um termo de compromisso de que retornarão ao CCC. A garantia se deve ao fato, segundo Leonice Sampaio Antonio, dona de uma barra- ca de comida na feira, de os expositores já terem se mudado cinco vezes de local sob a



Artesãos durante o protesto: medo de perder a clientela

alegação de que a área em que estavam seria reformada para acomodá-los melhor. "Já pas- samos pela Lagoa do Taquaral, pelo Largo das Andorinhas, pelo Largo do Rosário, pela Praça Carlos Gomes e pelo Centro de Convivência", enu- merou.

O representante da Asso- ciação dos Artesãos, Carlos Perci, informou que a reforma do CCC deve demorar três meses. "O problema é que que-

rem jogar a gente em um pavi- lhão da Fepasa que não tem qualquer infra-estrutura e sem contar que fica longe do origi- nal", alegou. "Muitos de nos- sos clientes já avisaram que, se mudarmos, não irão mais. Até rato prolifera neste lugar que querem nos transferir." Perci busca agendar uma reunião com Pomar, mas que a sua assessoria informa que só pode realizá-la a partir de 18 de dezembro. "Cerca de 2,6 mil

pessoas vivem diretamente do lucro da feira e outras 20 mil indiretamente."

Para Lázaro Batista da Sil- va, que trabalha há 13 anos na feira, o pavilhão da Estação Cultura é abandonado e de difí- cil acesso. "Temos de ficar num lugar que tenha público e lá não tem." Segundo ele, o problema é a incerteza do retorno ao CCC e a sobrevivência econômica. O artesão Nelson P.G., disse que a transferência para a área fér- rea significará a morte da feira. "O CCC precisa ser refor- mado porque tem infiltrações. O projeto é bonito. Mas preci- samos também sobreviver."

A remodelação da praça é uma demanda antiga dos mora- dores do entorno, que incluso- ve estenderam faixas na fren- te dos prédios denunciando o abandono. O projeto foi elabo- rado pelo Grupo Paisagem (parceria entre a Prefeitura e Instituto Agronômico de Cam- pinas), WGA Engenharia e Horizon Urbanismo e Arquite- tura, e tem um custo total esti- mado em R\$ 1,3 milhão. A idéia é iniciar a reforma no início de janeiro e concluir a obra em, no máxi- mo, 90 dias. (Nice Bulhões/AAN)